



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

matéria e forma

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;
matière et forme

Rogério Santos dos Prazeres¹

¹ Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

E-mail: pleinementperdu@yahoo.fr.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9968534459655729>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5513-786X>.



RESUMO: Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

ABSTRACT: In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

Keywords: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

RÉSUMÉ: En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

Mots-cles: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.

[TRADUÇÃO]

X. MATÉRIA E FORMA

O concreto armado não produz nada bonito; é apenas um gesso durável. No entanto, se alguma matéria obedece à ideia, ela é esta. Um palácio pode existir de início numa ideia, depois em desenhos e plantas no papel; dos desenhos e plantas passaremos para o molde oco; montaremos o molde; nós fundaremos a casa em partes. Não há curvas, cornijas, molduras que não possam ser tentadas por este meio; o ferro servirá de esqueleto e permitirá que você ouse em tudo. Por que antecipadamente estamos seguros que tal palácio será feio?

Insisto num paradoxo incrível. Nos sentimos forte para isso, embora sem provas. Um homem de bom gosto, que terá passado trinta anos de sua vida contemplando as belas formas da arquitetura, é completamente incapaz de inventar uma bela forma, por mais que gire o lápis como quiser. Ora, existem centenas de igrejas em vilarejos, todos os formatos são belos.

Mesmo a torre onde a escada está localizada aparece como ornamento. Da qual viríamos copiar sempre. Mas aqui está algo que é ainda mais incrível. Se copiarmos em concreto armado o mais belo dos modelos, a cópia ficará feia. Você resiste; você diz que eu não posso saber nada sobre isso. Mas as obras nos ensinam o suficiente. O ferro forjado é bonito; ferro fundido é feio. Os ornamentos fundidos que ficam sob os corrimãos de nossas janelas são copiados de bons modelos, e todos feios. Falta a marca do artesão, a marca do trabalho e da invenção juntos. Talvez devêssemos dizer que a beleza é sempre encontrada e que é reconhecida depois que ela está feita. Mesmo de um castiçal de cobre, você se afasta, se vê somente a linha do molde, os pequenos furos, enfim, as marcas da reprodução mecânica.

Chamamos de didático um poema do qual é evidente que a ideia existia antes da forma que o poeta lhe deu. Ele fez um milagre, porém, ajustando a ideia à medida estreita e limitando-a pelas rimas em pontos específicos. Mas, o verdadeiro poeta é aquele que



encontra a ideia forjando o verso. É necessário que a rima tenha sua razão. Devemos sentir que o escritor não teria se voltado para este ponto se tivesse escrito em prosa, e que a bela rima traga com ela a imagem brilhante, que nada não a explicaria, que nada mesmo não já justificaria sem a necessidade de rimar. Milagre sempre perceptível ao ouvido do leitor; milagre renovado. Isso é o mesmo que se nota na bela prosa, como vi ontem em Chateaubriand; o que chamamos de traço, também em Pascal, também em Montesquieu, é algo que não está na ideia, mas que se convém à ideia, que lhe aclara ou que a completa, e de modo que o que se sente não teria sido encontrado se o que precede não fosse escrito primeiro; é o golpe feliz do martelo que surpreende o próprio artesão.

Claudiel tem dito isso sobre as catedrais, que vale a pena lermos no Anúncio feito a Maria, embora não haja nada para entender neste drama. Seu ingênuo arquiteto de catedrais diz que não tem ideia prévia; mas ele se envolve com isso, e constrói como nós construímos; é a pedra colunar que dá a ideia. Como é claro que Shakespeare não premeditou outra coisa que encenar a aventura de Hamlet, vingador de seu pai. É pelos encontros de improvisação que ele é grande; mas também o material resistiu. Um ator pequeno ou grande, gordo ou magro, os floretes na loja de acessórios, um belo esgrimista a se mostrar, os comediantes para empregar na peça trágica, um figurante que por azar está bêbado, uma atriz que canta bem, veja-se as pedras de todas as formas. Mas nossos dramaturgos, primeiro, têm uma ideia e personagens; daí essas tragédias de concreto armado.

tradução recebida em: 10/08/2023

tradução aceita em: 13/10/2023

tradução publicada em: 24/12/2023



REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, E.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.